

APRESENTAÇÃO do DOSSIÊ

CLAUDIA MURTA¹
EDUARDO RIBEIRO DA FONSECA²

O presente dossiê apresenta uma amostra significativa das participações dos membros do GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF no contexto do **XVII Congresso Internacional de Filosofia contemporânea da PUCPR/ VIII Congresso Internacional de Filosofia da Psicanálise**, ocorrido em Curitiba, entre 12 e 14 de novembro de 2019. O Congresso se propôs a discutir em um contexto de pesquisa internacional a relação entre os conceitos de Eu, Ser e Imagem. Essas três noções fundamentais na tradição filosófica foram, naquele momento, retomadas para a reflexão contemporânea, tanto de uma perspectiva crítica, quanto no sentido de uma apropriação positiva, no âmbito ontológico e das implicações éticas e sociais.

As tecnologias atuais de produção, reprodução e conservação das imagens, bem como a transformação nas artes figurativas e a centralidade das mídias e da interação através de redes sociais, impuseram ao cotidiano contemporâneo novas formas de relacionamento e de utilização e compreensão das imagens em nossa vida comum. Tais transformações que se incorporaram mais velozmente ao nosso cotidiano nas últimas décadas têm levado filósofos contemporâneos a questionar a natureza das imagens e as suas potencialidades epistemológicas e ontológicas. A centralidade da imagem em nossas existências impõe, nesse sentido, interessantes problemas teóricos tais como os da relação entre imagem e cópia, entre imagem e forma, ou entre imagem e o sujeito a partir do qual são geradas no contexto de uma existência efetiva e como reflexo dela. Também na Psicanálise o problema da figuração da realidade é central. A questão pode ser vista a partir do objeto, tal como no materialismo, especialmente no que concerne à corporeidade, ao biológico e filogenético; mas, especialmente, pode ser vista a partir do sujeito (até mesmo tomado como objeto de si mesmo), em sua idealidade, tendo como pano de fundo, por exemplo, questões ligadas à realidade psíquica e à identidade sexual.

Em outras palavras, o problema da imagem, entendida desde Kant como modalidade de construção morfológica do mundo, foi investigado no contexto de nosso Congresso a partir de um olhar que buscou compreender a estrutura da imagem como resultado de uma atividade figuradora que, por sua vez, põe o

¹ Professora da Universidade Federal do Espírito Santo e integrante do GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF.

² Professor do Programa de Pós-Graduação em Filosofia da PUCPR e coordenador do GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF.

problema de “quem” forma a imagem a partir da percepção e da representação do dado externo e de como isso ocorre de fato em um contexto subjetivo. Esses problemas e outros a eles relacionados refletem o percurso complexo da pesquisa acerca da estrutura das capacidades humanas, em que se entrelaçam filosofia transcendental, antropologia, psicanálise e lógica. Questões deste tipo caracterizam o desenvolvimento da filosofia moderna e contemporânea e estão implícitas no criticismo de Kant, na filosofia pós-kantiana e na Psicanálise, que, de certa forma, herda essa problemática da filosofia clássica alemã e a desenvolve, tal como presenciamos ter ocorrido nos debates de novembro de 2019 em Curitiba.

As atividades do XVII Congresso Internacional de Filosofia Contemporânea da PUCPR/ VIII Congresso Internacional de Filosofia da Psicanálise tiveram apoio da CAPES e se inserem no âmbito das atividades de três grupos de pesquisa internacionais, a *Fichte-Gesellschaft*, sociedade internacional de pesquisa sobre o pensamento de Fichte; a *ALEF*, Associação latino americana de estudos fichteanos, que agrupa pesquisadores do Brasil, Argentina, Chile, bem como pesquisadores Europeus e Estadunidenses, e o GT Filosofia e Psicanálise da ANPOF, que congrega pesquisadores brasileiros desta área e que tem se destacado no âmbito das pesquisas interdisciplinares internacionais ligadas à Psicanálise, seja no âmbito dos eventos da ANPOF, seja através de seus Congressos bianuais, que ocorrem desde 2005 e que promoveu a sua oitava edição no evento ocorrido em Curitiba.

O presente dossiê tem o mérito de resgatar parte significativa dessa produção relacionada ao nosso VIII Congresso e que, de certa forma, teve uma função antecipatória, caso consideremos que o ano de 2020 foi notadamente marcado pelo avanço da comunicação virtual, na qual as imagens e sons gerados por aplicativos de Internet substituíram os encontros presenciais devido ao isolamento social. O nosso manejo da ferramenta virtual reduziu o espaço do mundo efetivo ao que aparece na imagem e o corpo padeceu confinado e, em um sentido inverso, ao tempo e ao espaço que se deformam entre as quatro linhas da tela eletrônica, deslocando as relações ao contexto dessas novas possibilidades e desses novos limites.

O ano em que vivemos a pandemia resta assim marcado e margeado por imagens e sons deslocados de seu ambiente natural, circunscrito pela doença, pelo sofrimento e pela morte efetivos, por um *acontecimento* – a Pandemia – para o qual não estávamos preparados, o que reforça a importância desses debates ocorridos no contexto do ano anterior em Curitiba em função de seus múltiplos efeitos e graves consequências. Em meio a tudo o que se viveu a partir desse Congresso e que estamos voltados a metabolizar no presente momento, reapresentamos agora ao público filosófico e psicanalítico alguns dos textos discutidos em novembro de 2019, já no âmbito desse dossiê organizado por nós e que está voltado ao amplo universo dos pesquisadores que se dedicam à reflexão em torno da Filosofia da Psicanálise, bem como também a um público leitor mais amplo que se interessa pelas mesmas questões e as quer debater nesse momento em que os divãs estão vazios e as máscaras se tornaram comuns nesse rearranjo real e virtual ao qual todos fomos submetidos.